



AB-SINTO PACTO DE LICORES

LUANA BAROSSÍ *

Azul, amarelado, translúcido, branco, verde por último, dois shots de cada e as duas ajoelhadas atrás do balcão: depois a gente tem que lavar os copinhos, tá? Senão meu pai vai ficar doido e eu tô morta. Fazia alguns sábados que tinham essa tradição, para Jade era antes algo impensável, bebida industrializada? De jeito nenhum, na comunidade só se comia e bebia aquilo que era produzido lá mesmo. Mas desde que tinha conhecido a Marcela era todo final de semana lanchinho caprichado e porcaria que a Dona Efigênia levava no quarto a cada hora que elas passavam jogando Mario Bros no Nes. Tudo o que Jade conhecia de videogame era o jogo do pinguinzinho no MSX, que tinha que ser desmontado depois dos 20 minutos controlados duas vezes por semana.

A mãe e o pai começaram a sair todos os sábados, parece que a Marcela fica bem com a amiguinha, você não acha, Efigênia? E ela balançava a cabeça, não falava nada além de filhinha se comporta tem Nescau prontinho na geladeira e não entrem na piscina sem adulto por perto. E a Marcela abria um sorriso, vamos tomar uns licorzinhos e ver filme de gente grande no Home Theater do meu pai.

No primeiro sábado tomaram só uma colheradinha do azul, docinho com gosto meio de laranja. Sua casa é grande, tem o formato do mapa do jogo do pinguinzinho, não tinha nenhuma assim aqui por perto. Nem piscina, não precisa de piscina porque tem rio e cachoeira na fazenda do Seu Maneco, ele nem liga da gente pular a cerca, mas já peguei sanguessugas na bunda de escorregar na pedra da cachoeira. E a Marcela fez uma cara meio feia, deve ter tido nojo, um dia vamos fazer um churrasco na piscina e a Jade sim fez cara de nojo: não como carne.

Como o pai não percebeu, todo sábado, quando saíam, lá estavam elas ajoelhadinhas atrás do bar. Vamos pegar aqueles copinhos pequenos, chama shot, aí a gente pega um pouquinho de cada e toma junto e a gente vai ser ligada pelas cores. A minha amiga Chris lá do Coração de Jesus quis fazer um pacto de sangue comigo, a gente faz um pacto de licores, vai ser mais forte. Só não podiam pegar aquela bebida verde porque a garrafa estava lacrada, não teriam como esconder. Mas foram ficando cada sábado mais corajosas, já sentavam juntas no ônibus na volta da escola durante a semana, a Marcela vinha lá do centro e a Jade do grupinho escolar entrava no ônibus e seu lugar estava guardado mesmo se tivesse gente de pé,

* Professora de Literatura na UFSC. Tem graduação em letras pela USP e doutorado direto em Estudos Comparados de Literaturas de Língua Portuguesa. É

meio manezinha e meio paulistana. Ama praia, gatos, karatê e alcachofra.

os adultos olhando feio pra menina ocupando um lugar com a pasta. Era bem estranho gente como a Marcela pegando ônibus, a Jade achava que gente como ela não devia pegar ônibus, mas ela pegava. Saía plissada bordô até o joelho e o símbolo do Colégio Coração de Jesus no peito não combinavam com os buracos da estradinha de terra que faziam o ônibus dar saltos, principalmente com a parte de trás. A roupinha de terceira mão meio puída da Jade fazia mais sentido.

Ficaram corajosas porque foram muitos sábados e certo sábado quando perguntou à Marcela o significado do nome, ela ficou meio sem graça e disse que era o feminino de Marcelo, por quê? O seu nome tem significado? Jade é uma pedra verde muito bonita e significa aquela que abre caminhos, minha mãe disse que se deve colocar uma jade na boca dos mortos para eles cruzarem a passagem para o outro lado com tranquilidade. A Marcela estava achando aquela história muito estranha, credo. Mas vamos abrir a bebida verde porque ela combina com o seu nome, aí nosso pacto vai ser mais forte e a gente nunca vai poder contar para ninguém nossa ligação.

Azul, amarelado, translúcido, branco, verde por último, dois shots de cada e foi essa a ordem que elas beberam. Quando chegaram no verde, que tinha sido difícil, porque o lacre de metal não quebrava de jeito nenhum até que elas precisaram usar uma faca de serrinha pra abrir essa porcaria de garrafa e a Marcela cortou um pouquinho a ponta do dedo, mas não tinha percebido, entornou um pouquinho do líquido esverdeado nos copinhos, parece que uma gotinha de sangue caiu junto, ficou parecendo uma fumaça meio marrom, tudo bem, não está doendo e colocou o dedo na boca pra estancar. Olhando muito dentro uma do olho da outra beberam um gole pequeno e enquanto bebiam aquele cheirinho parecido com chá de hortelã com muito açúcar entrava pela narina, adoro açúcar, mas minha mãe não compra e essa bebida é bem gostosa, colocaram mais um pouco nos shots, bebiam e riam alto, se abraçavam e lembravam de quando pulavam na parte de trás do ônibus quando ele passava numa elevação da estradinha, as senhorinhas olhavam feio e elas riam e se abraçavam, ouvindo um grunhido bem esquisito, um aaaahhhnnnnnnn! ahhhhhhnnnnnnn! Que barulho é esse, Marcela? Sua casa parece mal-assombrada, é muito grande, diziam que aqui onde vocês construíram a casa era uma pedreira mal-assombrada, deve ter passado pra casa, credo, vou embora. Não vai embora não, Jade, eu juro que não é assombração, mas só te provo se você nunca contar pra ninguém na sua vida, temos pacto de licores.

Foram lá pros fundos da casa, onde tinha o canil com dois pastores-alemães enormes que a Marcela prendia quando a Jade chegava porque eles eram treinados pra morder forte. Ali tinha um tipo de puxadinho, o que deixou a Jade curiosa porque não sabia que gente rica também fazia puxadinho, e seguiram a parede até a traseira da construção e lá tinha um gradil muito igual ao dos canis dos pastores, mas não era cachorro que tinha lá não, era uma velhinha corcunda que gritava umas coisas que elas não entenderam. É minha vó, disse baixinho, é a desgraçada. E levantando a voz, gritou: Velha porca e desgraçada!

E a tigela de comida da velha, meio verde, estava mesmo revirada no chão e não dava pra entender muito bem que comida era aquela. A velha gritou mais alto. Vamos embora daqui, tenho medo dela, disse a Marcela. Olha, você não me conte pra ninguém o que você viu porque temos pacto de licores, você entendeu? Se contar para alguém eu te mato. Ou meu pai te mata. Ele que não deixa eu contar para ninguém.